

ESTUDOS E AVANÇOS SOBRE O *Aedes Aegypti* NA ÓTICA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

ESTUDIOS Y AVANCES SOBRE *Aedes Aegypti* DESDE LA PERSPECTIVA DE PROMOCIÓN DE LA SALUD

Eunir Augusto Reis Gonzaga ¹
Roberta Magna Rezende Pereira ²
Thaís Aparecida da Silva ³
Vanessa Cristina Tavares da Silva ⁴

RESUMO

As arboviroses são doenças endêmicas com potencial epidêmico, que acometem as pessoas nas regiões tropicais do planeta. É preciso conhecer as estratégias para se lidar com o *Aedes aegypti*, com o intuito de monitorar e controlar a sua presença nos lugares em que se vive. Para isto, o propósito do trabalho é diagnosticar os estudos em língua portuguesa relativos ao vetor na perspectiva da promoção da saúde. Foram elencados trabalhos científicos revisados por pares, que permitiram conhecer os estudos de maior relevância sobre a temática, e consequentemente os periódicos e os repositórios institucionais onde são disponibilizadas as pesquisas. Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica, estruturada de forma sistemática e integrativa, por meio da qual é possível compreender os desafios para se promover a saúde ambiental, minimizando a presença do mosquito e sensibilizando a população quanto aos cuidados necessários.

Palavras-chave: Dengue, Revisão sistemática, Saúde coletiva, Saúde pública.

RESUMEN

Las arbovirosis son enfermedades endémicas con potencial epidémico, que padecen los habitantes de las regiones tropicales del planeta. Es necesario conocer las estrategias para hacer frente al *Aedes aegypti*, con el fin de monitorear y controlar su presencia en los lugares donde se vive. Para esto, el propósito del trabajo es diagnosticar los estudios en lengua portuguesa, relacionados con el vector, desde la perspectiva de la promoción de la salud. Se enumeraron los artículos científicos evaluados por homólogos, lo que permitió conocer los estudios más relevantes sobre el tema y, en consecuencia, las revistas científicas y los repositorios

¹ Pós-Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, eunir@ufu.br;

² Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, robertamagna@ufu.br;

³ Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, thais-silva-ap@ufu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, vanessa.cris00@ufu.br;

institucionales en los que están disponibles las investigaciones. Se trata pues de una revisión bibliográfica, estructurada de forma sistemática e integradora, a través de la cual es posible comprender los retos para promover la salud ambiental, minimizando la presencia de mosquitos y sensibilizando a la población sobre los cuidados necesarios.

Palabras clave: Dengue, Revisión sistemática, Salud colectiva, Salud pública.

INTRODUÇÃO

O *Aedes aegypti* se adaptou aos ambientes urbanizados, consolidando sua presença nas regiões tropicais do planeta, onde ao longo das décadas conseguiu identificar nestes locais condições adequadas para a manutenção da sua espécie. De fato, o estilo de vida adotado pela população, aliado com o *déficit* de serviços públicos relativos à destinação final ambientalmente adequada de resíduos sólidos, às questões sanitárias e tantas outras que, concomitantemente aos serviços de saúde, promovem qualidade de vida nas cidades, fazem com que o lugar se torne propício para as condições de alimentação, postura de ovos e outras ações do mosquito para garantir a sua proliferação.

As doenças transmitidas por esse vetor, mais especificamente pela fêmea ao ingerir o sangue de uma pessoa contaminada, encontram também um local para se multiplicarem. A princípio surgiu a dengue, que se consolidou ao longo do século XX, e na última década surgiram os arbovírus causadores da zika e da febre chikungunya, que também são transmitidos pelo *Aedes aegypti*. É preciso ter em mente que, tanto o mosquito (na comunidade) como também esses vírus (no organismo humano), encontram nos perímetros urbanos condições adequadas para sobreviverem.

Identificada essa lacuna no contexto acima, propõe-se uma nova abordagem que não tenha foco no combate ao mosquito, mas sim que busque compreender de que forma a sociedade cria as condições adequadas para a presença do mosquito nos mesmos ambientes em que se vive. Um olhar direcionado para a promoção da saúde, com estratégias para minimizar a presença do vetor, e consequentemente reduzir os casos das doenças transmitidas pela sua fêmea, permite a saúde da população a partir de um ambiente hígido.

Para isso, desenvolveu-se uma revisão bibliográfica como proposta metodológica, mais especificamente uma abordagem sistemática e integrativa, elencando estudos científicos em língua portuguesa que buscaram entender a dinâmica dessas arboviroses nas regiões tropicais, numa perspectiva de se promover a saúde, com responsabilidade socioambiental, a partir das dinâmicas territoriais desenvolvidas em um campo social, onde são múltiplas as causas do problema. No entanto, a sua determinação se dá a partir dos diversos contextos de vida ao longo da história de cada comunidade.

Desta maneira, foram catalogados os estudos que, em diferentes análises científicas, buscaram avançar para além de uma relação linear e causal entre a saúde e a doença, que geralmente restringe o olhar para as enfermidades, ao invés de se promover a saúde para a população. Estudos que tratam das dinâmicas territoriais, a partir das relações entre as pessoas e o poder público, e também que o processo saúde-doença se dá a partir de uma pluralidade de causas, que precisam ser analisadas em conjunto, para que se possa compreender o objeto de estudo em sua totalidade. No entanto, evitou-se a abordagem dos determinantes, pois se compreende que essa proposta esteja ancorada no pensamento funcionalista, o que não contribui para a percepção das arboviroses sob o olhar da determinação social, numa perspectiva dialética e histórica.

O presente estudo foi estruturado a partir da contextualização acima, e os diversos elementos que compõem essa temática, seguida pelo referencial teórico. A próxima etapa é composta pelo detalhamento dos materiais e os procedimentos utilizados para a execução correta da metodologia adotada. Em seguida, foram sistematizados os estudos, a partir da confecção de gráficos e uma discussão pontual a respeito de cada um dos resultados obtidos. Por fim, nas considerações apontam-se caminhos para avançar nos estudos sobre as arboviroses, a partir do monitoramento e controle dos vetores, de forma a contemplar a mobilização social e outras estratégias direcionadas à promoção da saúde, levando também em conta a relação entre o ser humano e a natureza, em sua totalidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

São recorrentes em regiões tropicais casos de adoecimento devido à transmissão de arboviroses por insetos. A temperatura quente, a alta pluviosidade e a posição geográfica das cidades criaram um local ideal para criadouros de populações do mosquito *Aedes aegypti*, assegurando a sobrevivência deste ao longo do ano (HORTA et. al, 2013, p.544). Nesse sentido, é preciso buscar outras formas de se compreender os motivos pelos quais o mosquito encontra um ambiente propício para a sua reprodução, numa ideia diferente das doenças em si, ou seja, buscando qualidade de vida nas comunidades. Partiu-se desse pensamento norteador a respeito da recorrência dos casos de dengue, zika, chikungunya ou de febre-amarela.

Com relação à dengue, é de fundamental importância que se estabeleça um novo modelo de vigilância, baseado na Promoção da Saúde, considerando situações de saúde nos territórios da vida cotidiana e do trabalho dos grupos sociais, sempre considerando na medida do possível as relações interculturais (OLIVEIRA; LIMA, 2013, p. 157).

É preciso olhar para as doenças no nosso cotidiano em uma abordagem onde se considere a determinação social. A valorização do conhecimento popular e da participação social tornou-se uma das bases da promoção da saúde, que também salienta a importância de ações intersetoriais para o enfrentamento dos problemas (NEVES-SILVA; HELLER, 2016, p. 1862). Dessa forma, a presença do mosquito-da-dengue em um ambiente é o resultado de múltiplos contextos de vida, onde os hábitos das pessoas e o saneamento ambiental precisam ser estudados, em conjunto com outros fatores que permitem que ocorra uma recorrência dos casos de contágio, que se transforma em um problema de saúde pública, de forma complexa a partir de múltiplas causas. Assim, há um contexto onde a população encontra-se vulnerável a essas enfermidades.

Dentro deste prospecto, o modo como se acredita ser uma forma possível de se relacionar com o aparato simbólico ligado a uma doença específica ou a um grupo destas, depende de como lhe são atribuídos sentidos, sentidos estes construídos social e historicamente (PEREIRA, 2017, p. 1228).

Dessa forma, evidencia-se a não suficiência em pensar estratégias individuais, voltadas apenas para se combater o mosquito. Não há a hipótese de controlar a dengue sem que a população assuma essa tarefa de cuidar da sua saúde, de cuidar uns dos outros e cuidar da sua casa, do seu bairro e da sua cidade (SANTOS; OLIVEIRA; LIMA, 2016, p.70). Isso significa que diversos fatores podem permitir que o *Aedes aegypti* encontre um ambiente propício para a sua proliferação, e uma das formas de se minimizar a sua presença é buscar estratégias para monitorar e controlar os potenciais criadouros larvários. Mas é preciso compreender de que forma o modo de vida favorece esse contexto, e de que maneira outros equipamentos públicos podem contribuir para um ambiente saudável, o que inclui desde a coleta seletiva solidária, a destinação final ambientalmente adequada de resíduos, hábitos de higiene pessoal e questões sanitárias no perímetro urbano.

No caso de uma análise municipal, muitos fatores precisam ser tratados concomitantemente, o que inclui as condições de moradia, campanhas de vacinação, peças veiculadas aos noticiários, ou mídias digitais, e acesso à educação, para que não se perceba a dengue, e outras doenças transmitidas por este vetor, apenas na perspectiva de se tratá-las ou preveni-las, mas sim de se promover qualidade de vida a partir de um olhar para a saúde.

METODOLOGIA

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, os materiais utilizados neste estudo foram pesquisas acadêmicas, nas modalidades de artigos científicos e monografias⁵. Para a presente pesquisa, buscou-se diagnosticar os estudos cujo objeto de análise foi o mosquito-da-dengue, na perspectiva da promoção da saúde.

A abordagem da pesquisa foi quantitativa e os procedimentos técnicos adotados se enquadram no tipo denominado documental (CERVO et al., 2002). Ao adotar esse procedimento técnico, predomina-se a utilização da técnica de revisão integrativa como análise da fonte de dados, conforme aplicado por Gonzaga e Lima (2021).

⁵ Faz-se referência ao termo monografia para os trabalhos de graduação e pós-graduação elencados.

Os procedimentos necessários para a correta aplicação metodológica foram a pesquisa *booleana*, elegibilidade dos trabalhos, após a leitura dos títulos e respectivos resumos, e categorização dos periódicos, repositórios institucionais e frequência das palavras-chave. Outro ponto relevante foi a seleção de textos publicados originalmente em língua portuguesa, revisados por pares e disponíveis na íntegra para leitura, em formato de dados abertos.

De acordo com Araújo (2006), essa proposta metodológica surgiu no início do século XX, a partir da necessidade de se estudar e avaliar as produções da comunidade científica. Desta forma, os dados foram analisados a partir de uma planilha eletrônica, compartilhada em nuvem com as autoras e o autor, juntamente com os documentos obtidos sobre cada pesquisa. Foram utilizados filtros e também tabela dinâmica para diagnosticar os(as) pesquisadores(as), os periódicos, os anos de publicação, elementos pré e pós-textuais, e por fim em qual ano os periódicos disponibilizaram as informações em seus endereços eletrônicos oficiais.

Busca-se por meio do procedimento acima conhecer a evolução dos estudos que envolvem a promoção da saúde, trazendo um olhar para os vetores de doenças tropicais, no caso deste trabalho especificamente as arboviroses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Artigos científicos revisados por pares

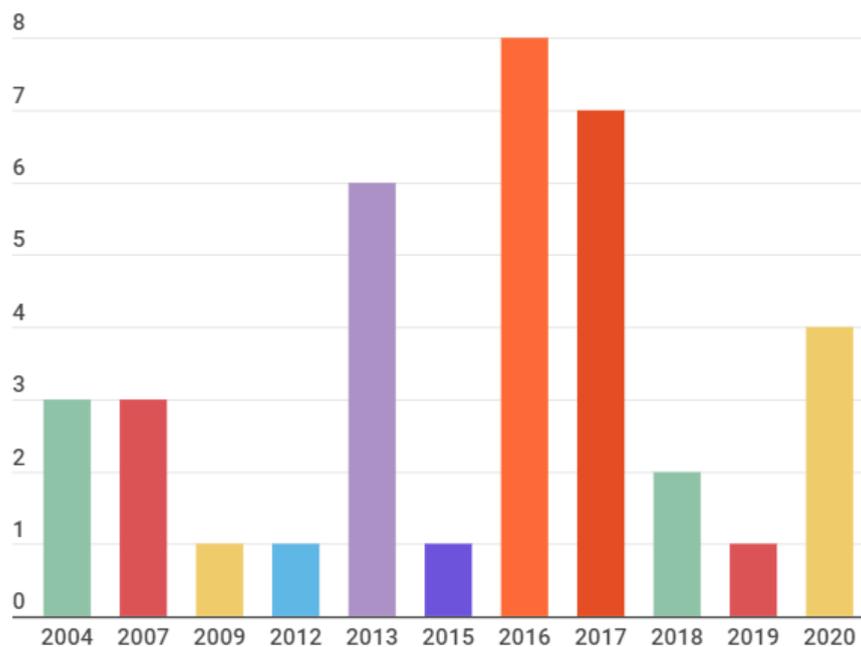
Durante o levantamento de dados, foram diagnosticadas 6013⁶ ocorrências, revisadas por pares e disponíveis com acesso aberto. Neste universo, o artigo mais antigo e redigido em língua portuguesa identificado é datado de 1929, no *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana* (OSP), publicado pela *Organización Panamericana de la Salud*, por meio do qual se buscou compreender como se deu o contexto de casos de febre-amarela no ano de 1927. Na época, este e outros estudos relativos ao *Aedes*

⁶ Em média, presume-se que 2004 artigos efetivamente contemplam os vetores da família *Aedes*. É preciso um estudo posterior para eliminar os trabalhos contabilizados mais de uma vez, em bases científicas distintas.

aegypti não estavam relacionados à dengue e demais arboviroses recorrentes no contexto atual.

Os três primeiros artigos científicos, elencados na revisão bibliográfica, constam nas bases de dados a partir do ano de 2004. Trata-se de estudos sobre o vetor, com um olhar diferente da prevenção, ou seja, pensando em se promover saúde, disponibilizados com acesso aberto, sendo dois deles pela Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, e o outro no periódico Ambiente & Sociedade. A partir dessa data, e considerando um horizonte temporal até o ano de 2020, foi elaborada a Figura 1, que anualmente mostra o número de artigos redigidos em língua portuguesa sobre o assunto.

Figura 1 - Artigos sobre *Aedes aegypti* na perspectiva da promoção da saúde, publicados no período 2004-2020.



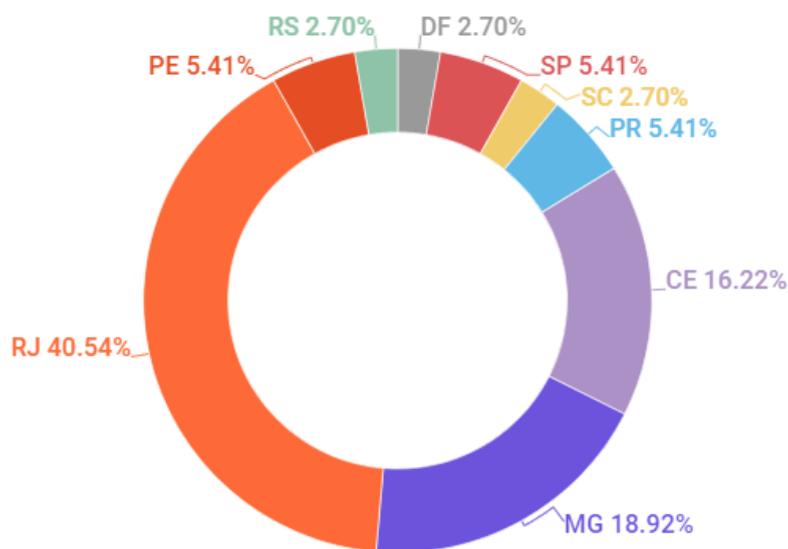
Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

O maior número de publicações ocorreu no ano de 2016, período em que oito dos 37 artigos analisados foram disponibilizados, representando 21,62% do universo estudado. Importante ressaltar que nessa época registrou-se um número maior de casos de dengue e a epidemia de outras arboviroses. Casos de diagnóstico para a zika vírus, e também as pessoas que contraíram febre chikungunya se tornaram frequentes nestes

anos, o que fez com que o governo federal lançasse a campanha “Zika Zero”⁷ com o intuito de orientar a população a respeito dos cuidados necessários para não se contrair as doenças e, caso manifestassem os sintomas, quais os protocolos de saúde a serem adotados.

A Figura 2 evidencia que 15 artigos, que correspondem a 40,54% do universo estudado, estão concentrados em instituições cujas sedes localizam-se no Estado do Rio de Janeiro, através das revistas: *Ciência & Saúde Coletiva* [ISSN 1678-4561] (33,33%); *Cadernos de Saúde Pública* [ISSN 1678-4464] (20%); *Physis - Revista de Saúde Coletiva* [ISSN 1809-4481] (20%); *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde* [ISSN 1981-6278] (20%); e *Interface - Comunicação, Saúde e Educação* [ISSN 1807-5762] (6,66 %).

Figura 2 – Quantitativo de artigos sobre a temática, publicados por Estados brasileiros e o Distrito Federal.



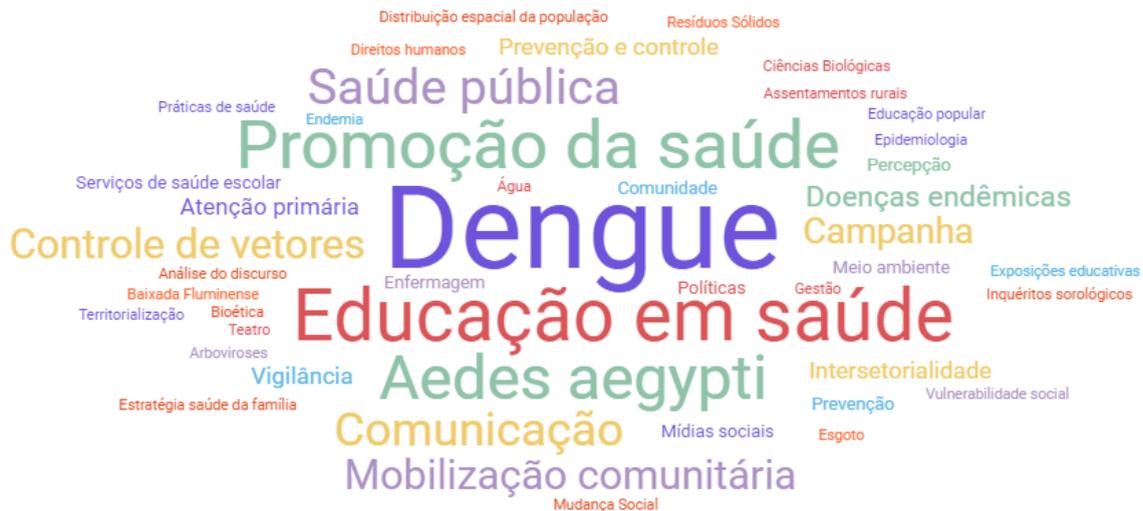
Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

No levantamento bibliográfico, observou-se na leitura nos resumos dos trabalhos que ações relativas às comunidades não foram tão frequentes quanto projetos de *marketing*, ou campanhas de divulgação. De fato, na Figura 3 foram elencadas as

⁷ Mais informações relativas à campanha governamental #Zika Zero podem ser obtidas por meio do endereço eletrônico: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/37701>

palavras-chave por frequência de utilização, padronizadas pela técnica de sinônimos de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)⁸, a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Figura 3 - Frequência das palavras-chave contidas nos artigos estudados.



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Foi diagnosticado que “dengue” foi a palavra-chave mais frequente nos estudos catalogados, o que pode ser um indício de que o termo já estava consolidado na literatura científica, adotado pelos(as) autores(as) para facilitar o acesso aos seus trabalhos. Em seguida, “educação em saúde” foi utilizada em 29,73% dos trabalhos, o que evidencia a proposição de estratégias onde a saúde possa ser compreendida de forma crítica e emancipadora, possibilitando a autonomia das pessoas envolvidas nos processos.

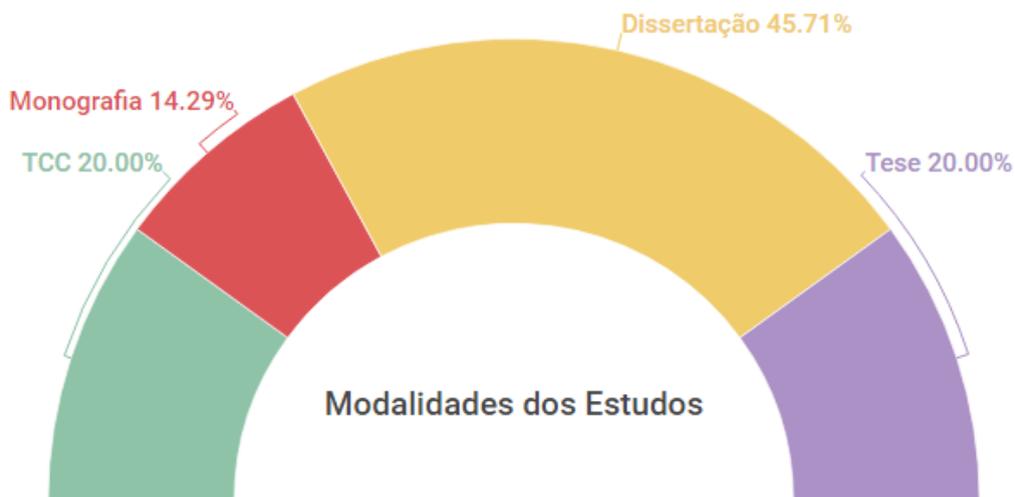
Importante ressaltar que apenas 13,51% dos estudos científicos tiveram como objeto de análise as campanhas publicitárias, que se mostrou uma proposta comum implantada pelas prefeituras municipais nos períodos de chuvas. As campanhas frequentemente propõem o “enfrentamento” ou “combate” ao mosquito, uma visão linear causal oposta ao pensamento propositivo, com o olhar direcionado à promoção da saúde.

⁸ Mais informações relativas aos DeCS podem ser obtidas por meio do endereço eletrônico: <https://decs.bvsalud.org/>

b) Trabalhos de conclusão de cursos, submetidos às bancas de graduação e de pós-graduação

Após o diagnóstico dos artigos científicos em periódicos, revisados por pares, faz-se necessário conhecer o avanço do tema nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), e demais organizações de ensino e pesquisa no âmbito privado. Ao todo, foram identificados nos repositórios institucionais 35 pesquisas acadêmicas (Figura 4), que especificamente buscaram compreender os hábitos de vida das pessoas e do vetor, considerando-o também um ser vivo, que está no mesmo território que o ser humano, e com isso demanda dos serviços públicos de saúde novas estratégias para conter o avanço das doenças nos perímetros urbanos.

Figura 4 - Pesquisas aprovadas após apreciação de bancas científicas, e disponibilizadas nos repositórios institucionais.



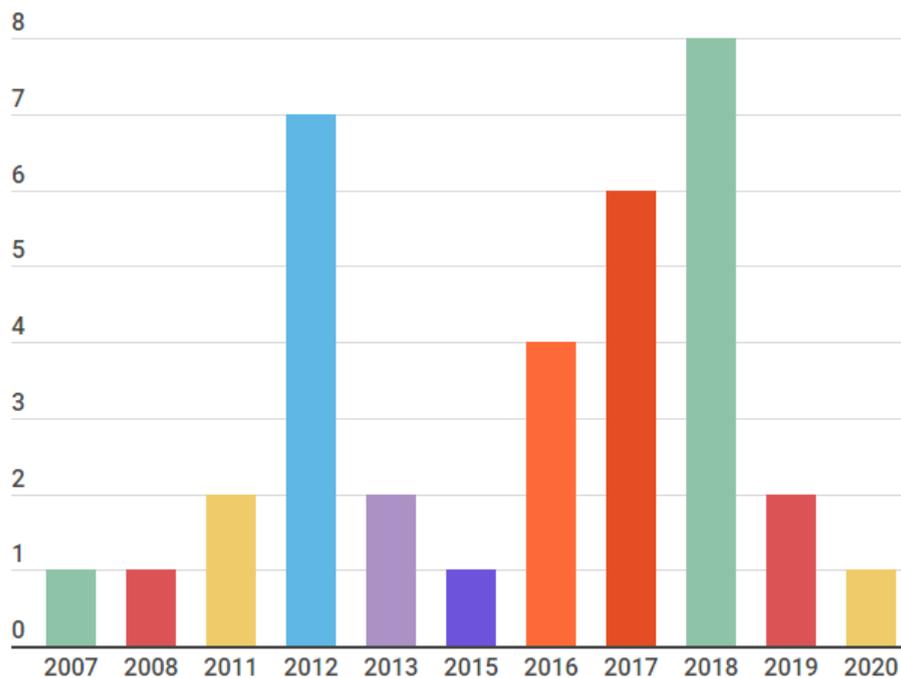
Fonte: Elaboração própria.

As pesquisas que tratam das arboviroses, sob o olhar da promoção da saúde, estão majoritariamente nos programas de pós-graduação (80%). Diagnosticou-se que 20% dos trabalhos foram submetidos à banca para conclusão de curso, na graduação, o que nos mostra que a temática vem sendo tratada ao nível de licenciaturas e bacharelados.

Importante ressaltar que apenas 14,29% de pesquisas foram trabalhos de Especialização, o que pode ser um indicador de que os estudos propostos para as monografias, em programas *lato sensu*, são propostos em abordagens estruturantes e funcionalistas, onde por via de regra busca-se alcançar a saúde através de estudos para de medicar as enfermidades, uma visão hospitalocêntrica e mercadológica.

No que tange à periodicidade de apreciação por bancas, a Figura 5 mostra o montante de trabalhos sobre o mosquito-da-dengue, na perspectiva da promoção da saúde. Consta nos repositórios institucionais 35 trabalhos (o que inclui dois estudos realizados em Portugal), sendo que a primeira defesa ocorreu no ano de 2007. Essa pesquisa foi desenvolvida na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), uma das instituições de referência nacional para a produção de conhecimentos e tecnologias na área de saúde.

Figura 5 - Trabalhos para conclusão de cursos⁹ sobre *Aedes aegypti* na perspectiva da promoção da saúde, publicados no período 2007-2020.



Fonte: Elaboração própria.

⁹ O que inclui não apenas TCC, mas os trabalhos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, em consonância com o disposto no Art. 44, inciso III da Lei n.º 9.394/1996.

É visível o primeiro aumento do interesse sobre a temática no ano de 2012. No Brasil, Segundo Böhm *et al.* (2016, p. 727), no ano de 2012 as taxas de incidência de dengue foram de 301,5 casos por 100 mil habitantes, sendo um dos picos epidêmicos da doença no início do século XXI. Já a partir de 2016, os casos de microcefalia em território nacional, concomitantes ao diagnóstico laboratorial de casos de zika e chikungunya, despertaram o interesse dos(as) pesquisadores(as) e do poder público, devido à urgência no lidar com as doenças emergentes.

Para finalizar a revisão sistemática, consolidou-se na Tabela 1 em quais Estados da federação (inclusive o Distrito Federal) houve o interesse de desenvolver pesquisas sobre a promoção da saúde, tendo como objeto as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. É preciso ressaltar que foram identificados dois estudos sobre a temática em Portugal, sendo um deles na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) e outro na Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) da Universidade de Lisboa. Optou-se por retirá-los do experimento, considerando-os *outliers* no processo de sistematização.

Tabela 1 - Percentual de pesquisas produzidas no Brasil, por Estados e pelo Distrito Federal.

Estados brasileiros + DF	N.º de Pesquisas	Porcentagem
Minas Gerais	8	24,24%
Rio de Janeiro	7	21,21%
Distrito Federal	4	12,12%
Paraíba	4	12,12%
São Paulo	4	12,12%
Rio Grande do Sul	3	9,09%
Ceará	1	3,03%
Mato Grosso do Sul	1	3,03%
Roraima	1	3,03%
Total	33	100%

Fonte: Elaboração própria.

No Estado de Minas Gerais foram defendidas 24,24% das pesquisas, desenvolvidas na UFMG (4 estudos), na UFU (2), na PUC Minas (1) e na UFTM (1). O Rio de Janeiro representa 21,21% das pesquisas, a partir da Fiocruz (4), ENSP (1), UERJ (1) e da UFRJ (1). No Distrito Federal, 12,12% das pesquisas foram desenvolvidas na UNB (4). Na Paraíba os estudos também representam 12,12% do montante, a partir da UFPB (3) e UEPB (1), assim como em São Paulo (12,12%), onde as pesquisas foram desenvolvidas pela USP (2), UNESP (1) e UNISANTOS (1). Na região Sul do país, 9,09% dos estudos foram realizados na Universidade La Salle (1), UFRGS (1) e na UFSM (1). Por fim, 9,09% do montante foi pesquisado pela UECE (1), UFGD (1) e UFRR (1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos científicos que buscam compreender o processo saúde-doença tiveram sua origem a partir de uma visão epidemiológica positivista, alinhada ao modelo de mercado e com foco nos indivíduos. Trata-se de uma forma de pensar, por meio da qual a saúde se reduz a formas de prestação de serviços, que não considera as coletividades humanas e o modo de vida das pessoas em suas comunidades.

Pensar em promoção da saúde é uma forma de romper com a lógica linear e causal, características dos estudos com abordagem metodológica positivista. Não se trata de apenas uma causa para determinado efeito, mas sim múltiplas causas, ou seja, são diversos fatores que permitem que o mosquito-da-dengue encontre um ambiente favorável para a sua proliferação.

É importante perceber haver uma multicausalidade, que demanda medidas específicas para prevenção e controle dos vetores, com o intuito de, se possível, erradicar as doenças. No entanto, as diversas causas devem considerar o contexto atual da comunidade, e também os contextos anteriores de vida naquele lugar. Isso porque a forma com que se deu o uso e ocupação do espaço anteriormente também é importante para compreender a forma como a doença se territorializa. A historicidade se mostra, portanto, uma importante categoria de análise, que permite avançar em busca do

entendimento da realidade concreta do objeto, no caso deste estudo as estratégias para mobilização social, pautadas em uma epidemiologia que dialoga com a saúde coletiva, rompendo com a ideia de “lutar” com o mosquito, e buscando entender como o mesmo encontra, junto ao ser humano, condições ideais para sobreviver.

Para tanto, foi proposta uma revisão bibliográfica neste trabalho, do tipo sistemática, com o intuito de reunir os estudos relativos ao *Aedes aegypti*, na perspectiva da promoção da saúde. Desenvolveu-se uma pesquisa secundária, que permitiu categorizar artigos científicos, revisados por pares, e também os trabalhos para conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação. Durante a leitura dos resumos dos artigos selecionados, detectou-se que, majoritariamente, os estudos se mantêm em uma abordagem funcionalista, o que não corrobora com a compreensão dos objetos de análise a partir de sua totalidade.

Em seguida, elaborou-se uma combinação de dados, buscando identificar as lacunas nessa área temática, e também os conceitos tratados pelos documentos científicos primários, que serviram como aporte para a redação da fundamentação teórica apresentada acima. A investigação de pesquisas intersetoriais, por uma revisão também integrativa, amplia as possibilidades de análise da literatura, viabilizando a sistematização estatística das informações obtidas.

Os resultados obtidos foram uma coletânea de estudos, redigidos em língua portuguesa, cujo objeto de análise foi o *Aedes aegypti* sob o olhar da promoção da saúde. Essa busca se deu a partir das bases de dados, e também repositórios institucionais, artigos científicos e pesquisas para conclusão de cursos de graduação e pós-graduação.

Ao todo, identificou-se 6013 estudos, sendo 37 artigos científicos e 35 trabalhos apreciados por bancas. Entre os artigos, constam nas bases trabalhos redigidos inicialmente no ano 2004. Já entre os trabalhos submetidos para defesa, como requisito obrigatório para obtenção de títulos, constam nos repositórios institucionais a partir do ano 2007. Essa diferença de datas se deu devido ao recorte temporal estabelecido. Por se tratar de uma nova abordagem epidemiológica, buscou-se desde o primeiro trabalho científico com essa perspectiva.

Constatou-se também o aumento do interesse sobre a temática nos anos 2012 e 2013, devido ao aumento das taxas de incidência de dengue, sendo um dos epicentros dessa doença em território brasileiro, e também nos anos 2016 e 2017, por causa do surgimento de casos de zika e chikungunya, também transmitidos a partir da fêmea do mosquito.

O presente trabalho elencou estudos que refletiram a respeito das arboviroses, considerando os diversos contextos a partir das relações entre os indivíduos em um campo social. A historicidade evidencia que o estilo de vida adotado pelas pessoas anteriormente contribui para a determinação social das doenças no contexto atual, o que pode explicar a forma com que o mosquito se adaptou aos mesmos lugares habitados pelo ser humano, evidenciando desta maneira estratégias para o seu monitoramento e controle.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. **Revista Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BÖHM, A. W.; COSTA, C. S.; NEVES, R. G.; et al. Tendência da incidência de dengue no Brasil, 2002-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 4, p. 725-733, 2016.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- GONZAGA, E. A. R.; LIMA, S. C. O RISCO E A VULNERABILIDADE À LUZ DAS CIDADES SAUDÁVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA. In: GONZAGA, E. A. R.; TURCATEL, I. O.; REHBEIN, K. D. S. (Eds.). **EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE**. 1. ed. [s.l.]: Arco Editores, 2021, p. 09-18.
- HORTA, M. A. P.; FERREIRA, A. P.; OLIVEIRA, R. B.; WERMELINGER, E. D.; KER, F. T. O.; FERREIRA, A. C. N.; CATITA, C. M. S. Os efeitos do crescimento urbano sobre a dengue. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v. 26, n. 4, p. 539-547, 2013.
- OLIVEIRA, J. C.; LIMA, S. C.; Mobilização Comunitária e Vigilância em Saúde no Controle de Vetores, Estratégias da Promoção da Saúde: Conquistas e Desafios. **Revista de Educação Popular**. v. 12, n. 1, p. 155-158, 2013.
- NEVES-SILVA, P.; HELLER, L. O direito humano à água e ao esgotamento sanitário como instrumento para promoção da saúde de populações vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1861-1870, 2016.
- PEREIRA, A. C. Discurso e sentido nas campanhas publicitárias sobre “doenças tropicais” transmitidas pelo *Aedes aegypti*. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 27, n. 4, p. 1225-1241, 2017.
- SANTOS, F. O.; OLIVEIRA, J. C.; LIMA, S. C. Promoção da saúde, mobilização comunitária e intersetorialidade para o combate ao *Aedes aegypti*, em Uberlândia, Minas Gerais. **Em Extensão**. v. 15, n. 2, p. 64-75, 2016.